



## Julgamento

Verificou-se a 19 do mez findo, pelas oito horas da noite, no salão das sessões da Real Associação Humanitária «Bombeiros Voluntarios do Porto,» a reunião do conselho de que trata o artigo 14.º do regulamento d'aquella corporação.

O motivo que deu lugar á convocação d'este conselho, foi o requerimento feito á direcção pelo commandante, queixando-se das faltas ao serviço, commettidas pelos aspirantes n.º 11, João Pereira da Silva Aguiar e n.º 36, Eduardo Vêras, e da falta de consideração que ambos tiveram para com o seu chefe, não respondendo, sequer, ás admoestações e censuras, que por escripto lhes endereçára, além de outras circumstancias que apontava, e que por não serem concernentes ao serviço não mencionaremos.

Depois de reunidos todos os socios activos em grande uniforme, como determina o regulamento, o presidente da direcção, o sr. Manoel Vieira d'Andrade, tomou o lugar da presidencia, tendo ao seu lado esquerdo o 1.º secretario, o sr. José de Souza Rangel e á direita, em meza separada, o commandante, o sr. Guilherme Fernandes, na qualidade de promotor, em harmonia com o disposto no art.º 105.º.

Feita a chamada dos socios activos e encerrados os seus nomes em uma urna, effectuou-se o sorteio, sendo indigitado para esse fim o aspirante, o sr. Hermano de Castro.

Tocou a sorte aos seguintes:

Eduardo de Souza Pereira, ajudante; Diniz Fernandes da Cunha, 1.º agulheta; Rodrigo Guedes, aspirante; Armindo da F. Barros, aspirante; A. Portugal, aspirante; J. F. Paredes, aspirante; os quaes tomaram assento do lado esquerdo da presidencia.

Assistiram tambem alguns membros da direcção, que tiveram lugar reservado á direita da presidencia e em frente ao jury.

Feita a chamada das testemunhas e lido o processo, foram aquellas encerradas em outra sala, para serem chamadas uma por uma.

Os accusados não compareceram, mas enviaram

dous officios, sendo um do aspirante n.º 36, no qual pedia desculpa e se defendia conforme lhe faculta o art.º 107.º, e outro do n.º 11, encarregando o aspirante n.º 30, o sr. Alfredo Vianna, da sua defeza.

O defensor tomou lugar do lado esquerdo, proximo ao jury, e depois de cumpridas as formalidades de juramento, conforme estatue o art. 110.º, procedeu o secretario á leitura do processo e mais documentos, e findo o inquerimento das testemunhas, foi concedida a palavra ao promotor, o sr. Guilherme Fernandes, sendo o resumo do seu discurso, como segue:

Principiou por dizer que seria breve, pois que fôra mais com o intuito de fazer algumas explicações acerca das circumstancias que imperaram em seu animo para pedir a convocação do conselho, do que com o fim de fazer maior accusação aos dous bombeiros que eram julgados, que fazia uzo da palavra; e que, além d'isso, sendo amigo muito particular de um d'elles, não desejava humilha-los mais com a repetição de factos, cuja narração só serviria para mais os deprimir, mórmente não carecendo o conselho que elle os repetisse e commentasse, pois que, por certo estava, tanto como elle, compenetrado da gravidade das faltas commettidas e do severo castigo que mereciam os seus auctores, já que tiveram em tão pouca conta a disciplina e bom nome da corporação.

Accrescentou, que pedia aos dignos membros do conselho que imitassem o exemplo que dêra, não tendo trepidado em fazer reunir o conselho para julgar amigos; e portanto, pondo tambem de parte a amizade pessoal que por elles tivessem, lhes applicassem um severo castigo, que lhes servisse de lição e ao mesmo tempo de exemplo aos camaradas, para que se não tenha em menos conta as determinações do regulamento, que todos eram forçados a manter e respeitar para honra sua e da corporação.

Lamentou que pessoas, que se diziam seus amigos e que tinham por dever corresponder ao solemne compromisso que tomaram, quando vieram alistar-se, o tivessem forçado a exigir a immediata convocação d'este conselho; e tanto era verdade o que dizia, que já ha muitos annos a corporação não presenciava julgamento algum. Que aproveitava a occasião para o declarar bem alto, que d'hoje para o futuro faria reunir um conselho por dia, se tanto fosse preciso,

porque primeiro que tudo estava o credito ou brio da corporação que forçoso seria manter a todo o transe, para se não perder em um dia, o que tinha custado annos a conquistar, pois era preferivel para elle, como chefe, ter ao seu lado apenas dois voluntarios, leaes, dedicados e escravos do dever, a ter um exercito, indisciplinado, desleal e indolente.

Fez varias considerações ácerca dos males que poderiam advir á corporação, se elle se não mostrasse severo e intransigente para com aquelles que tão mal procediam; pois que, a não se adoptarem medidas energicas e a não ser auxiliado como até aqui, com a mesma boa vontade e constancia por parte de todos, dentro em pouco perderia a corporação a confiança do publico, que até hoje a tem protegido, elogiado e engrandecido, mas que fatalmente acabaria por lhe voltar as costas, como indigna da sua protecção e respeito.

Concluiu, citando as penas que pelo regulamento poderiam ser impostas, e mostrando qual a sua opinião se estivesse na sua alçada applical-as; mas que, no emtanto, confiando, como confiava, na inteireza de caracter dos membros do jury e no empenho, que sabia deveriam ter pela disciplina e dignidade da corporação, nada mais accrescentaria, certo de que saberiam fazer inteira justiça.

Uzou em seguida da palavra o defensor, o sr. Alfredo Vianna, que começou por dizer, que só devido á muita amizade que sempre tivera pelo aspirante n.º 11, se encarregára da sua defeza, porque, nem os seus recursos oratorios o habilitavam para bem desempenhar tal missão, nem a falta de tempo para estudar o processo, lhe permittia que podesse ser de grande utilidade a este seu amigo, mas que contava com a benevolencia de todos.

Disse, que o digno promotor fôra severo de mais; e levado pelos desejos de que o bom nome da corporação ficasse illeso de qualquer macula, que as linguas preversas não poupam, ainda aos mais dignos de admiração e respeito, classificára como falta de respeito e consideração por si e pelos camaradas, faltas, que quando muito, apenas significavam simples leviandade, sem o intuito de offensa para alguém.

Accrescentou, que o camarada que defendia, era dos socios antigos e nunca lhe conhecêra falta de respeito para com os superiores e menos lealdade para com os camaradas, em geral; e se agora ultimamente faltava ao serviço, era isso devido a morar muito longe, circumstancia que, elle accusado, promettia remediar, como consta do seu officio, mandando pôr aparelho telephonic em sua casa, logo que lhe fosse possivel.

A circumstancia de não ter respondido immediatamente aos officios que o commandante lhe dirigira, tinha talvez uma explicação, que por certo seria uma attenuante, se attendermos ás suas preoccupações com os revezes que ultimamente tem tido na sua vida particular e aos quaes se não referia, já que o digno promotor tivera a generosidade precisa para tambem se não referir a esses factos, durante o seu discurso.

Fez varias considerações para mostrar, que uma associação que tem por divisa a palavra «Humanitaria» deve ser sempre benevola, ainda mesmo para com aquelles que de cazo pensado a offendam, quanto mais para com os que nunca tiveram o intuito de ter por ella menos respeito e consideração.

Concluiu, por dizer, que para um voluntario brio e digno, era mais que sufficiente castigo, o facto da convocação do conselho para o julgar, quanto mais a

sua realisação, e portanto appellava para a amizade e bom coração dos membros do conselho, a fim de que absolvessem o seu protegido ou pelo menos fossem benignos para com elle, porque estava certo da boa acção que praticavam.

Em seguida o sr. presidente formulou os quesitos e fazendo uzo da palavra expôz em resumo a queixa apresentada contra os dous aspirantes, n.ºs 11 e 36, e quanto havia sido allegado em sua defeza. Depois de varias considerações ácerca dos factos de que eram accusados e da missão do conselho, lastimou que o digno commandante tivesse sido forçado a lançar mão de meio tão violento para pôr cobro a abusos que poderiam dar em resultado bem funestas consequencias; e terminou, por pedir ao conselho que procedesse com animo sereno e justiceiro ao pronunciar o seu *verdictum*, pois que elle significaria o sentir de toda a corporação.

Recollido o jury á secretaria, onde esteve communicavel durante bastante tempo, voltou depois á sala do tribunal com a seguinte condemnação, que foi lida pelo presidente e escutada de pé, por todos presentes:

Que o aspirante n.º 11, attendendo aos seus longos annos de serviço e á desculpa que mandou por escripto á ultima hora, fosse suspenso pelo prazo de trez mezes, a contar d'aquella data; e que o aspirante n.º 36 fosse pelo commandante reprehendido perante toda a corporação.

Finda a leitura da sentença, pediu em seguida a palavra o promotor para um requerimento, o qual foi feito por escripto, por indicação da presidencia.

Este requerimento era motivado pela muita indulgencia do conselho para com os accusados e pedia auctorisação para poder appellar para a assembleia dos socios activos.

Pelo digno defensor foi tambem formulado em seguida um protesto contra este requerimento, baseando-se o requerente na circumstancia de não haver no regulamento disposição alguma que auctorisasse o promotor a appellar da sentença pronunciada pelo conselho, pois que apenas havia o art.º 108.º que dava essa faculdade ao accusado, e nenhum outro havia, que taes direitos conferisse ao promotor.

O sr. presidente respondeu, que necessitando consultar detidamente o regulamento, daria posteriormente despacho e deu por concluidos os trabalhos.

Permittam-nos agora algumas considerações.

Lamentamos profundamente, que individuos filia-dos em uma corporação d'esta ordem, onde o serviço é voluntario e portanto filho de sentimentos humanitarios e philantropicos e cuja educação e qualidades devem ser elevadas, deem logar á adopção de meios tão violentos e humilhantes para lhes fazer comprehender a extensão dos seus deveres e punir faltas que nunca deveriam ter praticado; mas não podemos deixar de louvar a austeridade e zelo do chefe, que tão bem sabe velar pelo credito e disciplina da corporação a seu cargo, não trepidando na applicação do castigo, comquanto severo, mas no emtanto indispensavel para a manutenção da ordem e respeito que devem haver em corporações d'esta cathegoria.

Os nossos bem merecidos louvores, portanto, a um chefe que tão bem sabe corresponder á confiança com que foi honrado pelos seus. Enquanto elle assim proceder, tenha a corporação a certeza de que o seu bom nome e prestigio não definharão e pelo contrario continuarão a merecer a justa homenagem de todos.

Agora duas palavras apenas aos bombeiros voluntarios em geral e concluiremos.

O cognome de voluntario não significa que cada um a seu bel-prazer, coopere ou não na humanitaria missão de combater os incendios, depois de filiado em qualquer corporação. Esse titulo indica unica e exclusivamente que a admissão não é obrigatoria e que o alistamento é devido unicamente á espontaneidade, seja ella motivada por um sentimento de bem fazer ou de vaidade, ou instigada por outra qualquer circumstancia; mas desde o momento em que a admissão se realisa, o caso muda completamente, e o que era facultativo passa a ser obrigatorio, pois que necessariamente hade haver uma lei que imponha direitos e deveres, cuja violação será punida, assim como será igualmente premiado o recto cumprimento d'essas obrigações. Compenetrados todos d'este principio e havendo o maximo escrupulo no alistamento, as disposições regulamentares que impõem castigos serão letra morta, e em vez de conselhos para punir, haverá apenas sessões selemnes e festivas para premeiar.

São esses os votos que fazemos e esperamos poder-os ver sempre realisaados, para honra da briosa classe de que somos orgão.

## PORTO, VIANNA, AVEIRO, FARO

Como resposta ao artigo que no ultimo numero publicamos, sob a epigraphie «Falsos Bombeiros» e em signal de adhesão ás ideias n'elle expendidas, recebemos de algumas corporações, as seguintes cartas e relações das pessoas que actualmente fazem parte d'essas companhias de bombeiros voluntarios a que damos gostosamente publicidade, e felicitamo-nos por ver assim tão dignamente iniciada a ideia que apresentamos, e que será de vantagem reciproca para todos.

Os nossos sinceros agradecimentos pelas palavras lisongeiras com que nos distinguem.

### DO PORTO

Sr. redactor do *Bombeiro Portuguez*.

Perfeitamente d'accordo com o appello por v. dirigido a todas as corporações de bombeiros do paiz, para que o informem de tudo quanto n'ellas occorra, que possa merecer interesse geral, e lhe forneçam uma relação dos individuos que constituem essas agremiações, no intuito de evitar, quanto possivel, os abusos a que se refere o artigo intitulado «Falsos Bombeiros», que v. tão judiciosamente publicou no ultimo numero do periodico que v. tão habilmente redige, remetto uma relação minuciosa do pessoal que, n'esta data, faz parte do corpo de bombeiros de meu commando, com a designação dos cargos e postos relativos a cada um.

Aproveito a occasião para agradecer a v. a benevolencia com que sempre me tem tratado, bem como á corporação, circumstancia que nos obriga á mais sincera gratidão para com v..

Pela minha parte, creia v. que farei todo o possivel para o auxiliar no honroso empenho de ser util

á classe dos bombeiros, que v. tanto se tem esforçado por engrandecer e tornar conhecida e respeitada.

Concluo, fazendo votos pela prosperidade de v. e do *Bombeiro Portuguez*.

De v.  
amigo muito grato e obrigado

*Guilherme Gomes Fernandes*,  
Commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

### PESSOAL DO CORPO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DO PORTO

#### BOMBEIROS

Commandante, Guilherme Gomes Fernandes; ajudante, Eduardo de Souza Pereira; sub-ajudante e fiscal, Joaquim A. de Moura Soeiro; Facultativo, dr. Victorino da Motta.

#### Bomba n.º 1

1.º Patrão: n.º 2, José Rodrigues Barrote; 2.º Patrão: n.º 24, Alvaro Vicente de Souza; 1.º agulheta: n.º 1, Luiz da Terra Pereira Vianna; 2.º Agulheta: n.º 5, Alberto Augusto Aranha; Aspirantes: n.º 6, Eduardo José de Souza Christino; 11, João Pereira da Silva Aguiar; 14, Domingos José Mendes Guimarães (secretario); 18, Lourenço de Magalhães; 30, Alfredo Ferreira Vianna; 21, Albino Duarte Leal Machado; 22, Carlos Augusto Gonçalves; 13, Hermano de Castro; 27, Armindo da Fonseca Barros; 29, Luiz A. d'Araujo Miranda; 32, Arnaldo Augusto da Cunha Portugal; 36, Eduardo Augusto da Silva Veras; 31, Alfredo Ribeiro Guimarães; 40, Antonio Ribeiro d'Oliveira; 41, Julio Gomes Carneiro Junior; 38, Alfredo José Soares.

#### Bomba n.º 2

1.º Patrão: n.º 7, Arnaldo de Campos Navarro; 2.º Patrão: n.º 10, Gaspar Pizarro Portocarrero; 1.º Agulheta: n.º 19, Diniz Fernandes da Cunha; Aspirantes: n.º 16, Rodrigo Guedes de Carvalho; 28, Adolpho Alberto Teixeira; 33, Julio Augusto Fernandes; 39, Frederico de Castro; 12, Abel Coutinho Felgueiras Ozorio.

#### Carro n.º 1

1.º Patrão: n.º 17, Arminio Von Doellinger; 2.º Patrão: n.º 9, Adolpho Felgueiras; 2.º addido: n.º 46, A. Ignacio de Faria; Aspirantes: n.º 15, Antonio Joaquim da Encarnação; 4, Rodolpho José d'Araujo; 35, A. Gaspar Moreira Balthar Junior; 34, Francisco d'Almeida Neves; 25, Joaquim Francisco Paredes.

#### Auxiliares

N.ºs 1, José de Sá Couto de Moreira; 2, Virgilio Costa Carneiro Lima; 3, Augusto Pereira Barbedo Junior; 4, João Pinto Bartol; 5, Alberto Gomes da Costa Braga; 6, Guilherme Leite de Faria; 7, Visconde da Trindade; 9, Eduardo José Alves; 11, Justino A. de Moura Soeiro Junior; 12, Bernardo José Gonçalves; 13, Joaquim José Alves de Souza Junior; 14, Eduardo Barboza de Castro; 15, Avelino Candido Pereira da Fonseca; 16, José Francisco Pereira de Figueiredo; 17, José Ferreira dos Santos Silva Junior; 18, Alberto Allen; 19, Constantino Joaquim Paes; 20,

José Julio Pereira Nobre; 22, Alvaro Nogueira Basto; 23, Augusto Pereira da Costa; 24, Antonio Manoel da Costa Maia e Silva Junior; 25, Henrique Pereira da Cruz; 26, Antonio José Bragança Junior; 27, Antonio Joaquim de Moraes; 28, Joaquim Monteiro Rebello Junior; 29, Antonio Baptista; 30, Martin de Torres Velasquez; 31, Antonio Dias Pimentel; 32, José Venancio Ferraz; 33, Claudino d'Almeida; 34, Aloysio A. de Seabra; 35, João d'Almeida Brandão Guerra; 36, Leopoldo Cyrne; 37, Delfim Pereira da Costa; 38, Candido Ferreira Barboza; 39, Francisco da Costa Braga Junior; 40, Antonio Pereira da Costa; 41, José Gonçalves da Silva; 42, José Rodrigues da Cruz; 43, Antonio d'Aguiar Magalhães; 44, Agostinho Gandra Megre Restier; 45, José de Souza Rangel; 46, Laurentino Proença; 47, Manoel José de Mello; 48, Ricardo do Valle; 49, Joaquim de Magalhães Menezes Villas Boas Junior; 50, Luiz José Cardozo; 51, Alfredo da Fonseca Barros; 52, Manoel A. de Carvalho Seixas Penetra; 53, Fabricio de Souza Prado; 54, Alfredo de Lemos Malheiro; 55, Antonio Marques Coelho; 56, Antonio D. d'Oliveira Gama Junior; 57, Robert Levinger; 58, Arthur E. de Moura Soeiro; 59, Alberto de Macedo; 60, José Antonio Ferreira; 61, Saturnino Cuesta y Silva; 62, Manoel Pereira das Neves Arouca; 63, João Frederico Minchin.

### Serventes

#### 1.<sup>a</sup> Secção

1.<sup>o</sup> Capataz: n.<sup>o</sup> 1, Arnaldo José de Carvalho; 2.<sup>o</sup> Capataz: n.<sup>o</sup> 3, Eduardo Pinto Cezar; Serventes: n.<sup>os</sup> 4, José Arnaldo de Carvalho; 5, José Lopes Cardozo Gonçalves Guinardes; 6, Luiz Francisco de Barros; 7, José Monteiro; 8, Antonio da Rocha; 15, João de Souza; 17, José Piuselli; 18, Henrique de Souza Pinto.

#### 2.<sup>a</sup> Secção

2.<sup>o</sup> Capataz: n.<sup>o</sup> 12, José dos Reis; Serventes: n.<sup>o</sup> 9, Antonio Gonçalves Violla; 10, Joaquim Clemente Ribeiro; 11, Duarte Peixoto da Rocha; 13, José Soares dos Santos Junior; 14, Affonso Gomes Tavares.

N. B. Como se vê, deixaram agora de fazer parte da classe de bombeiros e da associação, igualmente, os aspirantes, n.<sup>o</sup> 37, Guilherme d'Oliveira e n.<sup>o</sup> 26, Seraphim Luiz de Lima, conforme o que consta do registro da corporação.

### DE VIANNA

*Sr. redactor.*

Tenho a honra de lhe remetter um exemplar do relatório dos actos da direcção da Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios de Vianna do Castello», relatório no qual vae a lista dos socios de todas as categorias d'esta associação, e do qual v. pode extrair, se quizer, para publicar, a lista dos socios activos, como deseja, segundo manifesta no ultimo numero do *Bombeiro*. Se quizer publical-a, eu depois lhe participarei regularmente as alterações que forem occorrendo.

(assignado)

*João José Pereira Dias.*

Vianna do Castello, 22 de janeiro de 1884.

### PESSOAL DO CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIANNA DO CASTELLO

1.<sup>o</sup> Commandante: n.<sup>o</sup> 1, João José Pereira Dias; 2.<sup>o</sup> dito: 2, A. Adelino de Magalhães Moutinho; facultativo: 3, dr. José Mendes Norton.

### Secção de bombeiros

1.<sup>o</sup> Patrão: n.<sup>o</sup> 5, Manoel José da Silva Couto.

#### 1.<sup>a</sup> Esquadra

2.<sup>o</sup> Patrão: n.<sup>o</sup> 12, Bernardo Pereira Rebello Feio; aspirante: 30, Antonio da Gama Pimenta; bombeiros: n.<sup>os</sup> 14, Antonio de Mello Leite Feijó; 15, Antonio Candido de Passos; 19, Henrique Pereira da Costa Cyrne; 25, João Augusto de Carvalho.

#### 2.<sup>a</sup> Esquadra

2.<sup>o</sup> Patrão: n.<sup>o</sup> 10, Adriano Filgueiras d'Amorim; aspirante: 16, José Augusto dos Santos; bombeiros-trepadores: n.<sup>os</sup> 17, José Maria Olympio; 26, Avelino Anthero d'Almeida; 28, M. Maria Duarte de Carvalho.

### Secção de Sapadores

1.<sup>o</sup> Patrão: n.<sup>o</sup> 4, Manoel Sara de Faria.

#### 1.<sup>a</sup> Esquadra

2.<sup>o</sup> Patrão: n.<sup>os</sup> 8, Domingos Pereira Gomes Roza; aspirante: 11, A. Barbosa d'Araujo Cardiellos; sapadores: n.<sup>os</sup> 6, Diogo Vital Condinho; 7, Janeiro Pereira Gomes Roza; 9, Ventura Malheiro; 13, Alvaro Filgueiras d'Amorim.

#### 2.<sup>a</sup> Esquadra

2.<sup>o</sup> Patrão: n.<sup>o</sup> 13, Antonio José Fernandes d'Araujo; aspirante: n.<sup>o</sup> 29, José de Souza Ferreira d'Amorim; sapadores-trepadores: n.<sup>os</sup> 22, Julio Pereira Gomes Roza; 33, José Velloso de Carvalho.

### Auxiliares

N.<sup>os</sup> 34, João Thomaz d'Aguiar Caldeira; 35, José Maria Baptista Camacho; 36, Arnaldo Martins do Couto Vianna; 37, Viriato Hernani da Silva Machado; 38, Jacintho de Caldas.

### DE AVEIRO

*Sr. redactor.*

No n.<sup>o</sup> 19 do jornal *Bombeiro Portuguez* e sob a epigraphe «Falsos Bombeiros» vem publicado um artigo, em que, para se evitar a repetição de um abuso, que por vezes se tem dado, se lembra a conveniencia de ser annualmente enviada á redacção do jornal, uma relação nominal de todos os bombeiros de cada uma das corporações do paiz e a necessidade de uma guia ou carta de apresentação para todos aquelles que se queiram apresentar como bombeiros voluntarios.

Achando justissima tal exigencia, que em nada deve melindrar o apresentado, e concordando plenamente com as considerações expendidas no alludido

artigo, tomo a liberdade de enviar a inclusa relação a v.

(assignado)

*Francisco de Pinho Guedes Pinto*

Commandante interino.

Aveiro 26 de janeiro de 1884.

PESSOAL DO CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS  
D'AVEIRO

Commandante: Francisco Augusto da Fonseca Regalla (ausente); dito, interino e fiscal: Francisco de Pinho Guedes Pinto.

**1.ª Secção**

**BOMBA N.º 1**

1.º Patrão: José Maria de Carvalho Branco; 2.º dito: José Vieira da Costa; aspirante: José d'Azevedo Leite; 1.º agulheta: João d'Oliveira Christovão; 2.º dito: Manoel Tavares da Graça; 1.º ajudante, dito: Rufino de Sousa Lopes; 2.º dito, dito: Manoel da Roza.

**BOMBAS N.º 2 E 3**

1.º Agulheta: João Augusto de Souza; 2.º, José Bernardes da Cruz; Fiel do Fiscal: Miguel dos Santos Gamellas.

**Bombeiros**

Antonio Marques d'Almeida, Jeronymo Marques d'Oliveira, João Antonio da Graça, Antonio Duarte dos Santos Gamellas, Julio da Rocha, Manoel Ferreira, José da Rocha, Antonio Augusto Mourão, Sertorio Maria Affonso.

**2.ª Secção**

1.º Patrão: M. Homem de Carvalho e Christo; 2.º Patrão: Fernando Homem de Christo; Aspirante: Manoel da Rocha.

**Bombeiros**

José Marques d'Almeida, João Nunes da Maia, João de Mattos, Francisco Ferreira, João da Silva Junior, Luiz Benjamin.

**Ambulancia**

Director: João Bernardo Ribeiro Junior.

**DE FARO**

*Sr. redactor.*

Abraço plenamente a ideia manifestada por v. no n.º 19 do jornal que dignamente redige, e não querendo ser dos primeiros, nem desejando ser dos ultimos, tomo a liberdade de juntar a lista da companhia de Bombeiros Voluntarios de Faro, de meu commando, referente ao 1.º de janeiro d'este anno.

Espero merecer a delicadeza da publicação no seu util jornal, de que sou assignante.

Para qualquer informação que v. queira, pode colhel-a do exc.º sr. Guilherme Fernandes, dig.º commandante dos Voluntarios do Porto, com quem tenho entretido alguma correspondencia, e do exc.º sr. Antonio Joaquim de Moraes, dig.º thesoureiro da mesma associação e que me conhece pessoalmente. (assignado)

*Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida.*

Faro, 26 de Janeiro de 1884.

PESSOAL DO CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTARIOS  
DE FARO

Commandante: Manuel Joaquim Ferreira d'Almeida; sub-commandante, Joaquim José Lima d'Azevedo; Chefe de secção, Candido Xavier de Basto; dito, João Frederico Tavares Bello; fiscal da agua, Francisco Damasco Tavares Bello; dito, Augusto Cezar Tavares Bello; Primeiro patrão, n.º 1, Eduardo Alberto da Silva Soares; dito, n.º 2, Thomaz Victor Soares; dito, n.º 3, Miguel Guilherme Barbero; dito, n.º 4, José Alexandre da Fonseca; Segundo patrão, n.º 5, João Pereira Vasco; dito, n.º 6, Henrique Luiz Trigos; dito, n.º 7, Antonio Jacintho Nunes; dito, n.º 8, José Nepomuceno Aleixo; dito, n.º 9, José Leandro de Figueiredo; Aspirante, n.º 10, Abrahão Ruah; dito, n.º 11, Antonio Cyrillo Tavares Bello; dito, n.º 12, Francisco Paula Nogueira Chumbinho; Aspirante, n.º 13, Francisco Mendes Passos; dito, n.º 14, João Pires Viegas; dito, n.º 15, Albano Augusto Ruivo; dito, n.º 16, Augusto Maria Tavares Horta; dito, n.º 18, Francisco Alvellar d'Almeida; dito, n.º 19, Antonio Feliciano Trigos; dito, n.º 20, João Theodoro Almeida Coelho; dito, n.º 21, João Chrispim de Souza; dito, n.º 22, João Silvestre Matta Junior; dito, n.º 23, Paulo Marreiros Mascarenhas Netto; dito, n.º 24, Abrahão Aneram; Vigia, n.º 25, Theodoro da Costa Guimarães; dito, n.º 26, José Bento Marim Junior; dito, n.º 27, Manoel Alexandre; dito, n.º 28, Antonio José Sequeira; dito, n.º 29, João Antonio Alexandre Junior.

## Prevenção contra fogo

(Continuado do numero anterior)

São muitos os exemplos de incendios motivados por desleixo e no entanto a repetição é frequente. Citando algumas das causas, apresentamos o meio preventivo, que é a cautella, para não incorrerem n'essas incurias que dão origem ao mal.

Evitem a leitura na cama e muito principalmente a aproximação da luz, tanto dos cortinados do leito como das janellas e portas. Um movimento qualquer, a passagem de alguém, ou uma rajada de vento, podem em um momento reduzir a cinzas, não só a mobilia d'esse quarto, mas o predio inteiro e os que lhe ficam annexos. Velas mal collocadas nos castiões e que facilmente podem tombar para debaixo da cama e de um movel, assim como procurar n'esses sitios objectos cahidos, introduzindo muitas vezes velas ou phosphoros accesos em sitios de facilima combustão, são leviandades que occasionam grande numero de fogos. A imprevidencia com que quasi todos lidam com phosphoros, lançando-os para o lado sem primeiro os apagarem, ou com papeis accesos, com as torneiras do gaz, não fechando primeiro as parciaes, antes de fechar a do contador, que, diga-se bem acentualmente, nunca deverá ficar aberto, quando já não haja necessidade de mais luz, tudo isto são causas frequentes de incendio, e que facilmente podem ser evitadas, assim como a entrada com luz em uma sala onde haja pronunciado cheiro a gaz, ou procura da ruptura por onde elle se escapa, sem ter a pratica e os conhecimentos precisos para o poder fazer.

E o vicio inqualificavel de fumar na cama, quando

é tão facil o poder-se adormecer com o cigarro ou charuto acceso e incendiar a roupa, ou lançar fóra as pontas sem olhar para onde, quando, pouco trabalho custaria deital-as em sitio conveniente e que não offerecesse perigo, são outras tantas causas bem faceis de evitar.

A negligencia com que se deixa muitas vezes ao alcance dos fogões de sala, dos candieiros, candelabros, lustres, velas, etc., roupa ou objectos de facil combustão, como lenha, carqueja, roupas, etc., assim como caixas de phosphores, sem a segurança precisa, deixadas sem o menor resguardo e cautella, seja onde fór, não nos parece que sejam circumstancias inevitaveis, mas não havendo a devida cautella são necessariamente a causa da propagação de muitos incendios.

Para concluirmos por hoje, diremos que a facilidade com que os paes deixam muitas vezes as suas casas entregues unicamente a crianças, deixando-as fechadas em quartos interiores, além de ser muitas vezes a causa do fogo, é tambem uma leviandade criminosa, porque pôde occasionar-lhes a morte, como não poucas vezes tem acontecido.

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIANNA DO CASTELLO

A' obsequiosidade do sr. João José Pereira Dias, digno commandante dos bombeiros voluntarios de Vianna do Castello, devemos o poder dar as seguintes noticias, relativas áquella corporação.

No dia 20 do mez preterito reuniu a assembleia geral para approvação de contas, eleição de corpos gerentes e apresentação do relatorio, cujo exemplar agradecemos.

N'essa mesma assembleia foram votadas as seguintes propostas:

1.º Dando o diploma de medico honorario do corpo activo, ao sr. dr. José de Passos Esteves Lisboa, pelos serviços prestados enquanto foi medico effectivo do corpo.

2.º Declarando socios honorarios, pelos serviços prestados á associação na organização do serviço de soccorros a naufragos, os seguintes cavalheiros: ex-ministro da marinha, actual ministro dos negocios estrangeiros, o sr. conselheiro José Vicente Barbosa du Bocage; o deputado da nação, o sr. commendador Miguel Dantas Gonçalves Pereira e o nosso consul no Havre, o sr. J. Ferreira Alves.

3.º Dando um voto de agradecimento pelos serviços prestados para o mesmo fim, á junta geral do districto, á camara municipal, á associação commercial, ao deputado por Vianna, o sr. conselheiro João Ribeiro dos Santos, ao ex-secretario do ministro da marinha, o sr. capitão d'engenheiros, Carlos Roma du Bocage, e ao chefe do departamento maritimo do norte, o capitão de mar e guerra, o sr. João Capistrano de Souza Neves.

4.º Concedendo o diploma de socios honorarios, pelos serviços prestados á associação, ao presidente da direcção, o sr. major d'engenheiros, João Thomaz da Costa e ao 1.º commandante do corpo activo, o sr. capitão d'engenheiros, João José Pereira Dias.

5.º Dando um voto de louvor ao 1.º secretario da direcção, o sr. José Maria Caldeira, pelos importantes serviços prestados á associação e que vão descriptos summariamente no relatorio.

6.º Outro voto de louvor ao 2.º commandante, o sr. Antonio Adelino de Magalhães Moutinho, pela coadjuvação prestada ao 1.º commandante, no commando do corpo activo e mui principalmente pela pericia e acerto com que dirigiu a reforma importantissima do material, feita no anno findo.

Os corpos gerentes foram reeleitos por aclamação, ficando portanto:

Presidente, João Thomaz da Costa; vice-presidente, Eduardo Augusto de Andrade e Souza; 1.º secretario, José Maria Caldeira; 2.º secretario, Manoel Sara de Faria; thesoureiro, Antonio José Pereira Dias; 2.º dito, Antonio Avelino de Magalhães Moutinho.

O relatorio é minucioso e bem elaborado, mas por ser muito extenso não o publicamos, e damos apenas uma succinta resenha do que contem, visto termos muitos outros assumptos a tratar.

Dá conta da maneira como a direcção cumpriu os mandados da ultima assembleia geral e das obras importantes e melhoramentos que introduziu na casa do associação e no material de incendios, e apresenta as razões porque não pôde levar a effeito outras reformas, como a montagem da escola de applicação e serviço de serventes. Apresenta o movimento havido durante o anno no pessoal da associação, o qual mostra terem ficado existindo em 31 de dezembro findo, 116, cujos nomes designa. Consagra igualmente votos de sentimento pelo passamento de alguns associados, como homenagem do profundissimo respeito que tributam á sua memoria.

Relaciona os incendios havidos durante o anno, os quaes, felizmente, foram só seis e de pequeno prejuizo, comparecendo apenas o material a dous d'elles, unicos em que foi preciso o concurso da corporação. Descreve a maneira como está montada a escripturação, serviços do corpo gerente, nomeação e fórma como foi commandado o corpo activo, assim como as razões que houve para a reunião do conselho disciplinar para julgamento de um bombeiro, que foi absolvido por se reconhecer que não tivera culpabilidade.

Dá conta das offertas com que foi mimoseada a corporação e dos bailes que, por iniciativa do sr. José Maria Caldeira e em beneficio do cofre, foram levados a effeito no theatro da Caridade. Traz uma resenha muito minuciosa e desenvolvida dos trabalhos para a organização do serviço de soccorros a naufragos e dos donativos angariados, bem como o nome das pessoas que mais cooperaram para tão util e grandioso empreendimento, que é das maiores glorias para aquella distincta corporação, uma das mais incansaveis no desempenho dos deveres que voluntariamente se impôz.

Mostra tambem que o valor do material que possui, sobe a reis 2:026\$018; que a subscrição promovida pela direcção para a compra do material e organização do serviço de soccorros a naufragos, attingira a somma de reis 596\$740 e que a subscrição particular, promovida no Porto pelo 1.º secretario, o sr. José Maria Caldeira, subira a reis 342\$500.

O balanço geral mostrou que existia em caixa em 31 de dezembro ultimo, reis 29\$837, fundo de 1.ª e 2.ª classe; reis 751\$990 depositados á ordem do presidente da direcção na caixa geral dos depositos e reis 556\$905, dinheiro e recibos a cobrar.

Conclue o relatorio com a lista geral dos socios.

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE FARO

Devido á amabilidade do sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, digno commandante dos bombeiros voluntarios de Faro, somos informados, que no dia 20 do passado teve logar n'aquella cidade a reunião da assembleia geral d'aquelle gremio, para apresentação do relatorio e contas da direcção, que foram por unanimidade approvadas, sem discussão.

A eleição deu o seguinte resultado:

Meza da assembleia geral.—Presidente: Dr. José Francisco Guimarães; primeiro secretario, Antonio Bernardo da Cruz; segundo secretario, João Frederico Tavares Bello.

Direcção.—Presidente: Dr. João Velloso Pessanha Cabral; secretario, Antonio Joaquim Tavares Bello Junior; thesoureiro, Eduardo Alberto da Silva Soares.

Conselho Fiscal.—Francisco Damaso Tavares Bello, Henrique Luiz Trigoso e Antonio José Sequeira.

Do contheudo do relatorio daremos noticia aos nossos leitores, logo que este nos seja remetido, conforme nos communica o digno chefe d'esta corporação.

## SARAU GYMNASICO E DE ESGRIMA

Está marcada para o dia 11 de fevereiro a inauguração dos saraus de gymnastica e esgrima, no gymnasio artistico da rua da Picaria 58, succursal do gymnasio hygienico.

Este sarau é offerecido pelo director e amadores á imprensa portuense, que tanto tem coadjuvado a propagação de tão justa causa.

Estão indigitados 45 amadores para tomarem parte n'este sarau, que não tem o caracter de espectáculo, mas cujo fim é a propagação da gymnastica.

Entre outros numeros estão em ensaios:

1.º assalto ao florete; 2.º barra fixa; 3.º exercicios d'armas; 4.º argollas; 5.º escadas á Lauret, aparelho de grande aparato e de muito bom effeito; 6.º exercicios de baioneta; 7.º jogo de bengala; 8.º argollas; etc., etc..

Felicitemos o sr. Paulo Lauret pela brilhante ideia que teve, e desejamos-lhe o melhor exito possivel, pois que o *Bombeiro Portuguez* não pode ficar indifferente, quando se trata da propagação da gymnastica e de desenvolver o gosto por estes exercicios tão uteis, principalmente para aquelles que se dedicam ao mester de bombeiro.

Na verdade, o sr. Paulo Lauret tem sido incansavel obreiro n'esta especialidade e é justo que encontre sempre, como até hoje, o premio devido aos seus esforços.

## Ainda não!

Pela segunda vez temos a noticiar, que as medallas sollicitadas pela camara ao governo de S. Magestade para premiar alguns bombeiros do municipio e da corporação de voluntarios d'esta cidade, ainda

não foram concedidas, apesar de pedidas em junho do anno preterito.

Mais vale tarde, que nunca, assim o diz um ditado popular; mas é que este TARDE já vae sendo muito TARDIO, para que o premio possa ter o mesmo valor que as acções que tinha de premeiar.

Haja mais um pouco de seriedade e respeito por parte do governo para com essa classe, que tão pouca attenção lhe merece, como se prova com a lei para a reforma do bombeiro, que ha annos se começou a discutir nas camaras e foi posta de parte para dar logar ás de conveniencia pessoal.

Tenham ao menos um dia um pouco de decoro e dignidade, se querem que os tomemos a serio.

## Chronica quinzenal

A falta d'espaco obriga-nos a não dar a esta secção o costumado desenvolvimento.

Assim falaremos só dos theatros.

No *Principe Real*, uma *troupe* japoneza, pouco numerosa, exhibiu ali os seus trabalhos perante uma concorrência, não muito crescida mas que no emtanto não foi avara d'applausos para com alguns artistas que, se bem que não apresentassem novidades no genero eram correctos e limpos.

A troupe já ha dias que levantou vôo andando em digressão pela provincias.

—Activam-se os ensaios n'este theatro da *Gillette de Narbonne*, applaudida e festejada opereta de Audran, de cuja versão se encarregaram os nossos amigos Augusto Garraio e Borges d'Avellar.

Annuncia-se a *première* para o dia 8 em beneficio da distincta *chanteuse* Josepha de Oliveira.

E os *Madgyares* e a *Prinzeza das Canarias* vão entretanto deliciando os *habitués* d'aquelle theatro os quaes esperam com impaciencia pela *Gillette* de cuja musica, poema e *mise-en-scène* dizem maravilhas.

—No theatro Baquet *As Noites da India* vão proseguindo a sua carreira trazendo á empreza bons lucros pois que não tem escasseado a concorrência á espaventosa peça de Lucotte.

O actor Miguel, d'este theatro, correcto e distincto artista, deu o seu beneficio fazendo representar o drama *Os Opprimidos da Irlanda*, versão do sr. Apolinario d'Azevedo.

## O BOMBEIRO PORTUGUEZ

## PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)	
Trimestre . . . . .	300 réis
Semestre . . . . .	600 »
Anno . . . . .	1200 »
(Estrangeiro)	
Trimestre . . . . .	500 réis
Semestre . . . . .	1000 »
Anno . . . . .	2000 »
Numero avulso . . . . .	50 »

# FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

## JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

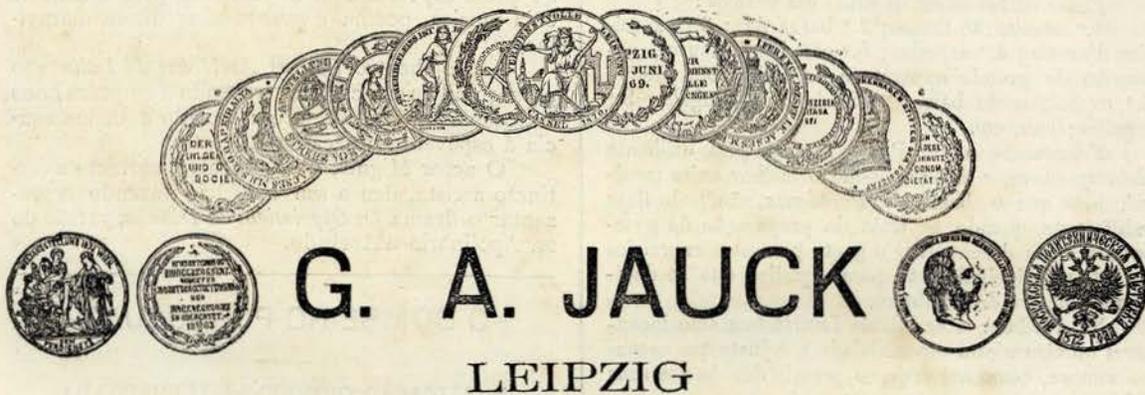
**CASA FUNDADA EM 1829**

Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,  
França e Hollanda.

PRODUÇÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

**B. MARKERT & C.<sup>a</sup>—LISBOA**



## G. A. JAUCK

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIÓS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua do Sá da Bandeira n.º 116 Porto.